ANAIS DA 30ª REUNIÃO ANUAL DA SBZ - 18 a 23 de JULHO/93 - RIO DE JANEIRO - RJ

CPPSE
AIN 561
SEPARATA

DIGESTÃO RUMINAL DO ANDROPOGON GAYANUS E DA AVENA STRIGOSA

RUY DA CARVALHEIRA WANDERLEY[1*], ALIOMAR GABRIEL DA SILVA[1], RODOLFO GODOY[1], LUIZ ALBERTO ROCHA BATISTA[1]

Andropogon gayanus L., cv. Baeti, é uma gramínea de origem africana, selecionada para rápido estabelecimento em solos de baixa fertilidade. **Avena strigosa** (aveia preta) é uma forrageira de inverno de clima temperado, cultivada em condições tropicais na região sudeste do Brasil. Muito pouco se conhece a respeito da degradabilidade ruminal dessas forrageiras, adapatadas ao ambiente tropical. Dois estudos "in situ" foram conduzidos, utilizando vacas mestiças leiteiras (15 kg de leite/dia), para determinar a cinética da degradação ruminal dessas forrageiras. A fração rapidamente degradável da MS foi em média 9,0±0,5% para o Andropogon e 21,7±0,3% para a aveia preta, enquanto a matéria seca (MS) potencialmente degradável foi 63,8±1,7% e 73,8±1,3%, respectivamente. A taxa de degradação ruminal da fibra em detergente neutro (FDN) estimada através de regressão não linear, foi semelhante para as duas forrageiras (2,7% / h). Observou-se que a fase inicial do processo de degradação da FDN ("lag phase") do Andropogon foi mais longa que a da aveia preta (4h e 2h, respectivamente).